

Poemas¹

Henrique Castriciano

Alma ferida

O resto é silêncio... *HAMLET*

Deus ou Acaso, Acaso ou Providência,
Realidade ou Sombra enganadora,
Matéria bruta, ou luz da inteligência,
Quem quer que sejas, Força Criadora,
Por que me deste a mísera existência
Que não pedi, e o coração deplora?
Finde-se logo a rude penitência...
A vida é um mal para quem sofre e chora.
Orar! Por que rezar, homens felizes,
Se o Nada não distingue entre as raízes
Do ciprestal a múmia que se cala?
Na tumba escura, saberão os vermes
Quem assassina os pássaros inermes
E o coração dos tristes apunhala?

Na aldeia

Voam no ar frenéticas risadas,
Gritos febris, vermelhos, matinais;
Alguém solfeja, ao longo das estradas,
Umam brancas toadas, joviais.
Sobre a rama dos altos laranjais,
Sobre os galhos das árvores copadas,
As flores e as crianças virginais
Cantam sozinhas mil canções douradas.
Na luminosa curva do horizonte,
Na loura vastidão do céu dormente,
O sol levanta a desmaiada frente...
No entanto, cheia de saudade, cheia,
Minh'alma diz sorrindo tristemente,
Que não nasceu para viver n'aldeia.

¹ Transcrito do livro de: GURGEL, Tarcísio. *Informação da literatura potiguar*. Natal (RN): Argos, 2001. 364 p. p. 178-179.